Segurança e Auditoria de Sistemas Atividade 1

EC38D/C81 - Eng. de Software - UTFPR-CP - 2021/2 Francisco de Carvalho Farias Junior - RA: 1581660 fariasjunior96@gmail.com

A atividade

Foram fornecidos dois scripts em Python, um para o cliente e outro para o servidor, que implementam uma sala de chat peer-to-peer. Mais especificamente, cada cliente conectado a uma instância do servidor consegue enviar mensagens que são transmitidas a todos os outros clientes também conectados àquela instância. Para se conectar basta informar o IP e a porta que o servidor utiliza.

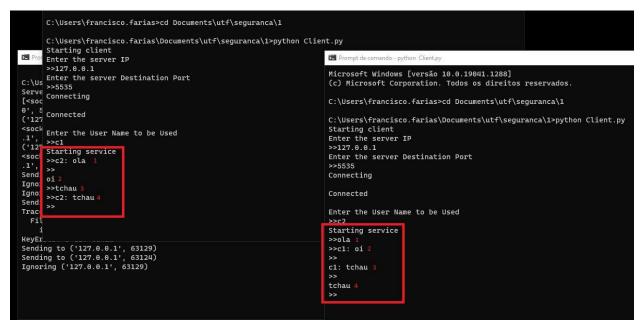


Figura 1: Troca de mensagens básica entre cliente e servidor

Na implementação atual as mensagens são transmitidas em plaintext. Dessa forma, qualquer pessoa que conseguir capturar pacotes enviados entre dois nós dessa aplicação consegue de maneira trivial ler o conteúdo das mensagens trafegadas.

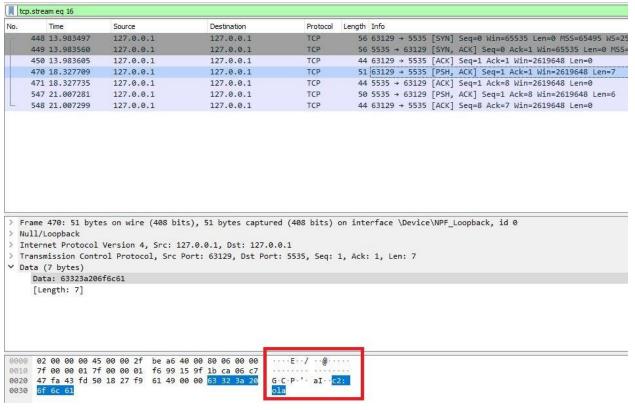


Figura 2: Inspecionamento dos pacotes capturados durante o envio das mensagens 1 e 2, de acordo com a fig. 1. Em destaque, o envio da mensagem 1 ao servidor, com o conteúdo da mensagem em plaintext.

Essa atividade consiste em alterar os scripts implementando uma solução de criptografia que impede que terceiros que capturarem os pacotes consigam decifrar o conteúdo das mensagens sem impedir o funcionamento normal do chat.

Contexto

A criptografia é o estudo de técnicas que permitem ofuscar informação para que assim indivíduos consigam se comunicar de maneira segura, sem que partes indesejadas consigam entender a mensagem sendo transmitida.

As aplicações práticas para a criptografia são incontáveis e, especialmente durante a era da informação, o conceito de criptografia está estreitamente atrelado à ideia de segurança.

Para um webchat (o cenário usado na atividade atual) a criptografia representa uma funcionalidade extremamente importante, uma vez que ela é a diferença entre privacidade e exposição durante o seu uso.

A solução

Para a solução, foi implementada criptografia simétrica usando o algoritmo AES através da biblioteca Cryptography. A chave secreta fica pré-definida no código.

```
from cryptography.hazmat.primitives.ciphers import Cipher, algorithms, modes
KEY = b'\xf2pz\x06)0\x13\x8e\x9c\xd9\x94\xd8\n\x98u\xbf8\xb8\xf4*\xe4\x04e\xe5\xf91,\x87\xf3d\x88\x99'
IV SIZE = 16
def fill_msg_length(msg):
    length = len(msg)
    fill = 128 - (length % 128)
    return msg + ("\x00".encode() * fill)
## >> implementação da encriptação; vetor de inicialização é passado no começo da mensagem
def encrypt(msg):
   iv = os.urandom(IV SIZE)
   cipher = Cipher(algorithms.AES(KEY), modes.CBC(iv))
  encryptor = cipher.encryptor()
  encrypted_msg = encryptor.update(fill_msg_length(msg.encode())) + encryptor.finalize()
 return iv + encrypted_msg
# >> implementação da decriptação; pega o vetor de inicialização no começo da mensagem
def decrypt(chunk):
    iv = chunk[0:IV SIZE]
   encrypted_msg = chunk[IV_SIZE:]
   cipher = Cipher(algorithms.AES(KEY), modes.CBC(iv))
   decryptor = cipher.decryptor()
   decrypted_msg = decryptor.update(encrypted_msg) + decryptor.finalize()
   return decrypted_msg
```

Figura 3: Solução usada. AES com chave secreta pré-definida no código.

O vetor de inicialização tem um tamanho fixo, é gerado no momento da encriptação e é concatenado no começo da mensagem. Foi criada também uma função para concatenar bytes nulos na mensagem para que ela fique com tamanho múltiplo de 128, que é o tamanho dos blocos no algoritmo AES.

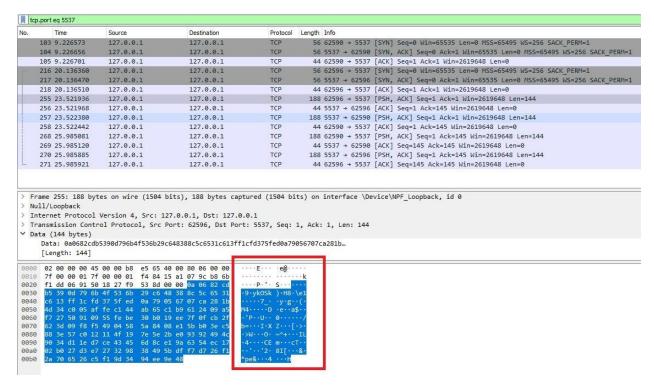


Figura 4: A mesma sequência de mensagens ilustrada nas figuras 1 e 2, agora ofuscada durante a troca de pacotes.

Essa solução tem o problema óbvio de possuir a chave secreta embutida no código. Isso quer dizer que qualquer pessoa que tenha acesso ao cliente (especialmente no formato de script de Python) consegue facilmente extraí-la e usá-la para decriptar outras comunicações que usam essa mesma versão do cliente.

Além disso, essa solução não usa nenhum tipo de autenticação. Em situações comuns isso deixaria o sistema vulnerável a ataques CCA, onde mensagens são construídas para tentar deduzir a chave secreta baseando-se no resultado da decriptação. Porém meu entendimento é que esse ataque exige acesso à uma instância do cliente, e nesse caso fica mais fácil simplesmente pegar a chave direto do código como descrito anteriormente.

Recursos utilizados

https://pypi.org/project/cryptography/

https://cryptography.io/en/latest/hazmat/primitives/symmetric-encryption/

https://docs.python.org/3/library/stdtypes.html#bytes

https://en.wikipedia.org/wiki/Authenticated encryption

https://en.wikipedia.org/wiki/Chosen-ciphertext attack